

FEFEITOS DA TRAZODONA SOBRE PARÂMETROS FÍSICOS E COMPORTAMENTAIS DE FELINOS HÍGIDOS

JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA¹; MARIA EDUARDA RODRIGUES²; DÉBORA BRISOLARA DIAS DE OLIVEIRA³; BRUNA MACHADO GOVEIA⁴; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas– joaracosta26@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodriguesset@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - dbrisolaradias@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – brubsmachadosz@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vitoriarfreitass@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente há uma grande preocupação do médico veterinário em tornar o ambiente hospitalar o menos estressante possível para seus pacientes, tendo em vista os benefícios imediatos e de longo prazo em virtude da manutenção do bem-estar do animal (RIEMER et al., 2021). Os felinos, em especial, são extremamente sensíveis ao estresse e podem apresentar alterações comportamentais que interferem no exame físico, assim como em exames complementares, podendo dificultar o raciocínio clínico durante o atendimento (NASCIMENTO; DE OLIVEIRA JUNIOR, 2024).

Frente a isso, alternativas têm sido recomendadas para evitar ou minimizar possíveis alterações diante de situações estressantes durante o atendimento veterinário ou internação do paciente. Para isso, diretrizes como as do programa *Cat Friendly Practice* foram estabelecidas, a fim de garantir um atendimento de melhor qualidade para a espécie, tendo como uma das alternativas o uso de fármacos ansiolíticos como a trazodona, recomendada para os animais mais reativos ou que não estão habituados ao manejo (RODAN et al., 2022).

A trazodona é considerada um fármaco da classe dos antidepressivos atípicos, devido ao modo de ação e perfil de efeitos colaterais, que diferem das outras classes de antidepressivos (RIVIERE; PAPICH, 2021). O fármaco atua inibindo a recaptação de serotonina e bloqueando os receptores α1-adrenérgicos (RIVIERE; PAPICH, 2021; SPINOSA et al., 2023). Devido a essas características, esperam-se efeitos que alteram a cognição e o movimento, induzindo à sonolência dos pacientes (STAHL, 2009).

O uso da trazodona em felinos com histórico de ansiedade durante o transporte e a consulta veterinária, demonstrou impacto positivo na redução do estresse (STEVENS et al., 2016) e pode ser considerada como uma opção de sedação eficiente e segura para os gatos, sem interferir em variáveis fisiológicas e/ou ecocardiográficas (ORLANDO et al., 2016; WU et al., 2025). Estudos acerca dos efeitos colaterais após o uso do fármaco são escassos, no entanto é possível observar êmese e náusea (CHEA et al., 2017).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos em parâmetros físicos e comportamentais observados após o uso da trazodona em dose única em felinos hígidos.

2. METODOLOGIA

Foram selecionados 10 gatos machos, SRD, semi-domiciliados, não castrados, com idade média de 15 ± 10 meses e clinicamente hígidos ($3,6 \pm 0,71$ kg). Os animais passaram por uma avaliação clínica basal (T0) e uma avaliação 120 minutos após a administração do tratamento (T1), que consistia na administração, VO, de 100 mg/gato de trazodona em dose única. As avaliações ocorreram em dois locais, sendo a primeira em um ambulatório exclusivo para felinos e a segunda no gatil do Hospital de Clínicas Veterinárias - UFPel. Ambas foram realizadas por um mesmo avaliador e preconizou-se o uso das técnicas de manejo *Cat Friendly*.

Os dados coletados durante as avaliações dos felinos foram baseados em uma escala que avalia o escore de estresse em felinos (KESSLER & TURNER, 1997) e incluem: postura corporal (decúbito lateral, decúbito esternal, em pé/sentado), temperamento (dócil, assustado, agressivo), resposta comportamental ao manejo (relaxado, tenso, rígido), interação com o ambiente (deitado, sentado, explorando), pupilas (midríase, normais, miose), orelhas (normais, eretas, achatadas), interação com o avaliador (em silêncio, ronronando, miando, rosnando). Ainda, foram registradas observações adicionais a respeito da presença de outros efeitos adversos.

Os dados dos pacientes foram tabulados em uma planilha *Excel* e foi realizada uma análise descritiva dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em T0, 30% (3/10) dos animais apresentaram temperamento dócil, 50% (5/10) assustado e 20% (2/10) apresentaram-se com ambos comportamentos (dócil e assustado), enquanto que em T1, 90% (9/10) permaneceram dóceis e apenas 10% (1/10) foram classificados como dóceis e assustados. Foram considerados como dóceis, aqueles animais que permitiram a manipulação e interagiram com o avaliador de forma tranquila, enquanto assustados, referiram-se àqueles animais que demonstraram medo e não interagiram com o avaliador, permanecendo a maior parte do tempo tentando se esconder, apesar de permitir a manipulação (LITTLE, 2012). De modo geral, foi possível observar que após a administração de trazodona, os felinos demonstraram-se menos assustados em comparação ao momento T0. Tal achado é esperado, visto que é possível observar relatos de autores como STEVENS et al. (2016), que ao administrarem trazodona (dose única de 50 mg/gato, VO) observaram que a mesma foi eficiente quanto à redução dos sinais de ansiedade na espécie, o que pode colaborar para que eles demonstrem menos medo e por consequência apresentem comportamento dócil, permanecendo tolerantes à manipulação durante a consulta, assim como observado no presente estudo, mesmo em doses diferentes.

Em relação ao comportamento durante o manejo, observou-se que, em T0, 60% (6/10) dos gatos apresentavam-se tensos e 40% (4/10) estavam relaxados. Já em T1, 60% (6/10) dos animais estavam relaxados e 40% (4/10) estavam tensos. Dentre estes, dois animais demonstraram relaxamento após a administração da trazodona, diferentemente do observado pelos autores WU et al. (2025), em que o uso do fármaco não causou relaxamento muscular nos felinos que receberam doses de 50, 75 e 100 mg/gato quando comparado ao grupo placebo. O relaxamento muscular pode ser observado como um efeito secundário

à sedação (RANKIN, 2017) e autores como TUCKER et al. (2023), ao avaliarem a sedação em felinos medicados com trazodona (5 mg/kg, VO) observaram efeitos sedativos relevantes 60 a 120 minutos após a administração do fármaco, de forma similar ao presente estudo, podendo o relaxamento muscular observado ser resultante da sedação promovida pela trazodona.

Quanto a avaliação das pupilas, em T0, 70% (7/10) dos animais apresentaram pupilas normais e 30% (3/10) pupilas em midríase, enquanto que em T1, 50% (5/10) estavam com as pupilas normais, 40% (4/10) pupilas em miose acentuada e 10% (1/10) estavam com as pupilas em midríase. A constrição pupilar acentuada, também foi observada em 25% (2/8) dos felinos que receberam trazodona em dose única, VO, nas concentrações de 50 mg, 75 mg e 100 mg no estudo de WU et al. (2025), o qual associou essa ocorrência com as propriedades α-adrenérgicas do fármaco devido a inibição da ação do músculo dilatador da pupila (PULA, 2013). Tal efeito já havia sido relatado por RUARO et al. (2024), que ao avaliar o uso da trazodona em felinos na dose de 50 mg/gato, VO, observaram redução significativa no tamanho pupilar 120 minutos após a administração do medicamento.

Durante a avaliação, um gato apresentou episódio de náusea e êmese. Quanto aos efeitos adversos descritos na literatura, estes têm sido relacionados à atividade serotoninérgica da trazodona e incluem sedação, sudorese, náuseas, vômitos, redução da secreção lacrimal e alterações no apetite (DANKIS et al., 2021) bem como desinibição comportamental e manifestação de agressividade (CHEA et al., 2017), o que pode justificar as alterações observadas no presente estudo.

Quanto à interação dos animais com o avaliador, postura corporal, interação com o ambiente e posição das orelhas não houveram diferenças relevantes entre as duas avaliações.

4. CONCLUSÕES

A administração de trazodona (100 mg/gato) em felinos hígidos resultou em maior docilidade, redução do medo, aumento do relaxamento muscular secundário à sedação, ocorrência de miose pupilar acentuada em alguns animais e efeitos adversos isolados, como a ocorrência de êmese. Tais achados indicam que o fármaco facilita a manipulação, possivelmente devido ao seu efeito ansiolítico e sedativo. No entanto, a ampliação do estudo avaliando os parâmetros físicos e comportamentais gerados pelo fármaco na espécie são necessários para elucidar os efeitos do uso da trazodona.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEA, Bunna et al. Trazodone: A review of its pharmacological properties and its off-label use in dogs and cats. **American Journal of Animal and Veterinary Sciences**, v. 12, n. 4, p. 188-194, 2017.

KESSLER, M. R. & TURNER, D. C. Stress and adaptation of cats (*Felis silvestris catus*) housed singly, in pairs and in groups in boarding catteries. **Animal Welfare**, v.6, n.3, p.243-254, 1997.

LITTLE, S. **The cat: clinical medicine and management.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1 ed.

NASCIMENTO, Laura Gonçalves; DE OLIVEIRA JUNIOR, Ivam Moreira. Atendimento clínico felino eficiente para reduzir estresse e alterações em exames complementares. **Pubvet**, v. 18, n. 08, p. e1640-e1640, 2024.

ORLANDO, Jillian M. et al. Use of oral trazodone for sedation in cats: a pilot study. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 18, n. 6, p. 476-482, 2016.

PULA, John H.; KAO, Angela M.; KATTAH, Jorge C. Neuro-ophthalmologic side-effects of systemic medications. **Current Opinion in Ophthalmology**, v. 24, n. 6, p. 540-549, 2013.

RANKIN, D. C. Sedativos e tranquilizantes. In: TRANQUILLI, W. J.; GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A. (org.). **Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p. 188–198.

RIEMER, Stefanie et al. A review on mitigating fear and aggression in dogs and cats in a veterinary setting. **Animals**, v. 11, n. 1, p. 158, 2021.

RIVIERE, J. E.; PAPICH, M. G. **Adams Booth – farmacologia e terapêutica veterinária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

RODAN, Ilona et al. 2022 AAFP/ISFM cat friendly veterinary interaction guidelines: approach and handling techniques. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 24, n. 11, p. 1093-1132, 2022.

RUARO, Maria Eduarda et al. **Influência da gabapentina, trazodona e da associação de gabapentina e trazodona na pressão intraocular, tamanho pupilar, produção lacrimal e pressão arterial em gatos saudáveis**. 2024. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Paraná.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

STAHL, S. M. Mecanismo de ação da trazodona: um fármaco multifuncional. **Espectros do SNC**, v. 14, p. 536–546, 2009.

STEVENS, Brenda J. et al. Efficacy of a single dose of trazodone hydrochloride given to cats prior to veterinary visits to reduce signs of transport-and examination-related anxiety. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 249, n. 2, p. 202-207, 2016.

TUCKER, Laura E. et al. Pharmacokinetic, sedative, and physiological effects of oral compounded formulations of trazodone alone or in combination with gabapentin in male cats. **Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics**, v. 46, n. 5, p. 300-310, 2023.

WU, Yue et al. Effect of oral administration of trazodone on physiological and echocardiographic variables in cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 27, n. 3, p. 1098612X251314355, 2025.